

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: ANA CRISTINA BARCELLO FERRARI

Grupo: 04

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 1º

CICLO: 2º

TUTOR(A): MARCIA

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão final)

PALAVRAS-CHAVE: modernismo; concordância nominal; manifesto; pontuação.

Texto Gerador 1

O fragmento abaixo foi extraído do romance São Bernardo, de Graciliano Ramos, que integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. O romance é narrado em 1ª pessoa pelo personagem principal, Paulo Honório (que se propõe a contar sua dura vida dos tempos de pobreza à situação de proprietário da fazenda São Bernardo). A sua mulher, Madalena, por não suportar a posição de objeto a que era submetida e por não resistir aos maus tratos, se suicida. E a fazenda, adquirida desonestamente, está em decadência. O trecho a seguir situa-se no final da obra: dois anos após a morte de Madalena e abandonado pelos amigos, o narrador-personagem, confusamente, reconhece a culpa por sua derrota. Resta-lhe a memória que acentua seu tormento.

São Bernardo

Sou um homem arrasado. Doença! Não. Gozo perfeita saúde. [...] Até hoje, graças a Deus, nenhum médico me entrou em casa. Não tenho doença nenhuma.

O que estou é velho. Cinquenta anos pelo S. Pedro. Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casa espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?

[...]

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beijos a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

__ Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente.

A agitação diminui.

__ Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos ... Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

A molecureba de Mestre Caetano arrasta-se por aí, lambuzada, faminta. A Rosa, com a barrida quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns cambembes como ele.

Para ser franco, declaro que esses infelizes não inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda parte!

A desconfiança é também consequência da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. e um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exhibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.
Julgo que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobisomem.
Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio. Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.
É horrível! Se aparecesse alguém... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miséria!
Casimiro Lopes está dormindo, Marciano está dormindo. Patifes!
E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos.

(13. Ed. Martins Fontes: São Paulo, 1970. p. 241 e 246-8)

cambembe: desajeitado, desastrado, sem importância. molecoreba: molecada
diligenciar: esforçar-se, empenhar-se nordeste: vento
imputar: atribuir

Atividade de Leitura

Questão 1.

Os escritores da segunda geração modernista, preocupados com o país em que viviam, usaram a literatura como meio de denúncia de uma realidade que, principalmente na região Nordeste (a seca), condena milhares de brasileiros à pobreza extrema. Em *São Bernardo*, Graciliano Ramos, nos apresenta um outro tipo de miséria: a miséria humana fruto da ambição de um burguês que passou de caixeiro-viajante e guia de cego à de rico proprietário de uma fazenda, situada também no Nordeste.

Sobre o texto gerador I, leia as afirmações a seguir:

- I. *São Bernardo* nos mostra um perfeito equilíbrio entre a análise social e a introspecção psicológica.
- II. No romance, o personagem-narrador desumanizou-se para poder viver.
- III. Paulo Honório admite sua deformação moral e ética.
- IV. *São Bernardo* nos apresenta mais um personagem característico de romance de 1930: o retirante Paulo Honório.

Podemos concluir que:

- a) Apenas a afirmação I está correta
- b) Apenas a II está correta
- c) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas
- d) Apenas as afirmações II e III estão corretas
- e) Todas as afirmações estão corretas

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta Comentada: É interessante que os alunos percebam que, ao contrário do que ocorre em outros romances regionalistas, Paulo Honório é um sertanejo que não foge do Nordeste. O personagem luta para vencer na vida a qualquer preço e acaba conquistando a tão cobiçada fortuna (desonestamente).

No romance, o protagonista, um homem perdido nos laços confusos da sociedade, faz um balanço da própria vida e, dessa forma, surgem os traços mais marcantes de uma personalidade “moldada” pelo

contexto sociocultural. Ele é o retrato de um homem que desumanizou-se para viver e admite sua deformação moral e ética, como evidenciam os trechos: “O resultado é que endureci...” / “Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.” / “Foi este modo de vida que me inutilizou.”

Assim sendo, somente as afirmações I, II e III estão corretas: alternativa (C).

TRECHO REMOVIDO

Questão 2

Leia os fragmentos abaixo extraídos do texto gerador 1:

“Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio”.

“ E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos.

a) Reescreva o primeiro fragmento eliminando a palavra uma e empregando o substantivo treva no plural.

b) Reescreva o segundo fragmento substituindo o pronome em destaque pelo pronome nós.

ATENÇÃO: Em ambos os casos, realize as alterações necessárias.

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta Comentada:

a) O verbo *haver*, no sentido de *existir*, é impessoal e conjuga-se somente na 3ª pessoa do plural: “Lá fora há trevas dos diabos...” Mas, atenção! O verbo *existir* é pessoal e, portanto, concorda com o sujeito: “Lá fora, existem trevas dos diabos...”

b) O pronome eu é o sujeito de todo o período (que é muito longo e pode provocar confusões) e por isso todos os verbos e adjetivo devem concordar com ele. Substituindo-o por *nós*, fica: “E nós vamos ficar aqui, às escuras, até não sabemos que horas, até que, mortos de fadiga, encostemos a cabeça à mesa e descansemos uns minutos.”

Questão 4

A pontuação marca na escrita as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto. As reticências, por exemplo, indicam a interrupção da frase e possuem um emprego mais livre e subjetivo (dependendo da intenção do autor).

De acordo com o contexto, explique o que nos sugerem as reticências empregadas nas seguintes passagens de *São Bernardo*: “Se fosse possível recomeçarmos...” / “Se aparecesse alguém...”

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada:

De acordo com o contexto, em “Se fosse possível recomeçarmos...”, as reticências expressam arrependimento do protagonista por ter sido tão mau com a esposa. A oportunidade de um recomeço seria uma chance para que agisse diferente, embora logo a seguir ele admita que não seria capaz de ser melhor. No trecho “Se aparecesse alguém...”, as reticências sugerem o desejo de acabar com a solidão que o atormenta.

Texto Gerador 2

O poema a seguir é de Vinicius de Moraes, um dos poetas que mais se destacaram na segunda fase do Modernismo. Leia-o atentamente.

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o pranto.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Atividades de leitura

Questão 5

Observamos que a antítese é uma figura de linguagem presente em todo o poema. Transcreva dois versos em que predomina essa figura e comente o efeito de sentido que ela provoca no texto.

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

Resposta Comentada:

Antes de responder à questão, é essencial relembrar com os alunos o conceito de antítese: é o emprego de palavras ou expressões contrastantes, geralmente na mesma frase.

Nos inúmeros poemas de amor de Vinicius de Moraes, é frequente o uso de antíteses para expressar as contradições próprias desse sentimento. Em “De repente do riso fez-se o pranto” e “Fez-se do amigo próximo o distante”, as antíteses *riso/ pranto* e *próximo / distante* mostram o impacto do fim do amor na vida das pessoas.

Questão 6

Na segunda fase do Modernismo, os poetas abandonam o tom irreverente e polêmico dos primeiros tempos e desenvolvem plenamente suas próprias tendências, sem a preocupação de chocar os tradicionalistas. Sobre o texto gerador 2, podemos afirmar corretamente que:

- a) Desenvolve temática espiritualista.
- b) Trata-se de uma poesia de denúncia.
- c) Fala sobre a brevidade da vida.
- d) Sua forma poética contraria os modernistas da primeira fase.
- e) Sua forma apresenta uma ruptura de todas as estruturas do passado.

Habilidade trabalhada: Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta Comentada:

A principal característica na poesia da segunda geração modernista é a liberdade para explorar todo tipo de recurso formal, contrariando o que pregavam os autores da primeira geração.

Vinícius também praticou o verso livre, mas revalorizou o soneto com uma linguagem ao mesmo tempo realista, coloquial e lírica. Assim, este autor deu ao soneto uma roupagem diferente, mais moderna e real, fazendo uso de vocábulos do cotidiano, pouco comuns nesse tipo de composição. “Soneto de separação” aborda a temática amorosa e a questão da brevidade do amor (que de repente chega ao fim). Portanto, (d) é a alternativa correta.

Atividades de Produção Textual

Questão 7

O manifesto é um texto que pertence ao gênero argumentativo: é a expressão do pensamento, da decisão, posição ou concepção de uma pessoa ou grupo de pessoas sobre determinado assunto de natureza social, política, cultural etc.

Sua estrutura é livre, mas em geral apresenta: título; corpo do texto; local, data e assinatura(s) do(s) manifestante(s).

Redija um manifesto por mais áreas de lazer em sua cidade.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Comentário

Antes da produção escrita, é interessante que os alunos discutam e troquem ideias sobre o assunto. Nessa discussão, surgirão argumentos que enriquecerão o manifesto.

Professor, lembre aos alunos que o texto deverá ser redigido de acordo com a variedade padrão formal.

Por fim, é muito interessante também divulgar os textos produzidos no blog da turma.

REFERÊNCIAS

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES Thereza Cochar. **Português linguagens**: volume 1. 7. Ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2010,p.267.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p.583.
- BASTOS, Alcmeno. **Poesia brasileira e estilos de épocas**. 2 ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Letras, 2004, p.p. 7-41.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- ANDRADE, Sílvia Letícia de; CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques. **Viva Português: ensino médio**. Vol 1. São Paulo: Ática, 2010.

TRECHO REMOVIDO